

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

31



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2022



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

31

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2022



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno Marques dos Santos, Catarina Madeira, Maria de Fátima Rosa, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno Marques dos Santos, Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores CH-ULisboa | Researchers CH-ULisbon

Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svård (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Delfim Ferreira Leão (Universidade de Coimbra), Diego Paiaro (Universidad de Buenos Aires), Inês Torres (CHAM - Centro de Humanidades), Irene Borges Duarte (Universidade de Évora), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Maria Paim Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Leonor Santa Bárbara (Universidade Nova de Lisboa), Sobhi Ashour (Helwan University), Thais Rocha da Silva (University of Oxford).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2022

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon

Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL

Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63

cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 SAMOTRACIA Y LA FÓRMULA/INSCRIPCIÓN DE ARJANES
SAMOTHRACE AND THE ARCHANES FORMULA/INSCRIPTION

Marta López Aleixandre

- 31 HELENA:
Uma mulher Troiana na Azulejaria Portuguesa

HELEN:

A Trojan woman on Portuguese Tiles

Rosário Salema de Carvalho

57 ESTUDOS

ARTICLES

- 59 A LOGÍSTICA MILITAR EGÍPCIA NO CAMINHO PARA A BATALHA DE KADECH:
Uma análise iconográfica dos processos logísticos durante o reinado
de Ramsés II (c. 1290-1224 a. C.)

EGYPTIAN MILITARY LOGISTICS ON THE ROAD TO THE BATTLE OF KADESH:

*An iconographic analysis of logistical processes during the reign
of Ramesses II (c. 1290-1224 BC)*

Eduardo Ferreira

- 83 OPOSIÇÃO OU COMPLEMENTARIDADE?
A relação mágico-medicinal entre o *āšipū* e o *asū* (século VII a.C.)

OPPOSITION OR COMPLEMENTARITY?

*The magical-medical relationship between the *āšipū* and the *asū*
(7th century BCE)*

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 103 AN UNPUBLISHED FUNERARY MASK IN THE EGYPTIAN MUSEUM (TR 18.8.19.4)

Abdelrahman Ali ABDELRAHMAN & Ahmed Derbala

- 119 UNIDADE NA GRÉCIA ANTIGA E ANACRONISMO NA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA:
Breve comentário à *techne* dos séculos V e IV a.C.
UNITY IN ANCIENT GREECE AND ANACHRONISM IN AESTHETIC EXPERIENCE:
A brief discussion over the subject of techne in the fifth and fourth centuries BC.
Sílvia Catarina Pereira Diogo
- 141 O ESTRATEGO NA OBRA DE TUCÍDIDES:
Um estudo introdutório (431 a.C. - 404 a.C.)
THE STRATEGOS IN THE WORKS OF THUCYDIDES:
An introductory essay (431 B.C. - 404 B.C.)
Tiago Maria Líbano Monteiro Rocha e Melo
- 161 AS RELAÇÕES DE HOWARD CARTER COM O GOVERNO EGÍPCIO
(1924-1925):
Entre manifestações de imperialismo, espírito nacionalista e interesse
científico-arqueológico
HOWARD CARTER'S RELATIONS WITH THE EGYPTIAN GOVERNMENT (1924-1925):
Between manifestations of imperialism, nationalist spirit and
scientific-archaeological interest
José das Candeias Sales & Susana Mota

197 RECENSÕES

REVIEWS

245 IN MEMORIAM

261 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

debruça-se sobre a interpretação do mito de Osíris em Diodoro Sículo e em como a narrativa egípcia é adaptada de acordo com as crenças historiográficas do autor grego. Segue-se o artigo de Rachel Wood, que contempla representações escultóricas de figuras como Hércules no Irão, desde o período Selêucida e até ao período Sassânida. A autora questiona se esta figura será ainda Hércules ou se terá sido transformada inteiramente numa figura local, e ainda se alguma da mitologia do herói grego terá viajado com os seus atributos visuais. A última contribuição é de Katherine M. D. Dunbabin, que contempla como as representações de Aquiles evoluíram ao longo do período tardo-antigo no Império Romano do Oriente, demonstrando como, mesmo depois da conversão generalizada ao cristianismo, este tema mitológico continuava a ser popular, provavelmente como exemplo de virtuosismo, virilidade e das vantagens de uma boa educação, mas talvez também como reflexão acerca da inevitabilidade do destino.

Finalmente o volume encerra-se com um epílogo, redigido por Robert Parker, que de forma sucinta retoma algumas das ideias principais de cada contribuição e destaca alguns fios condutores que sobressaem do seu conjunto. Retomando ainda as questões lançadas na Introdução, trata-se de um texto extremamente útil para enquadrar a leitura desta obra. Este é um volume muito bem conseguido, acessível, cuja leitura se recomenda a todos os interessados por mitologia, dentro e fora da academia.

Violeta d'Aguiar

CHAM-FCSH, Universidade Nova de Lisboa

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

PIERRE DESTREE, JAN OPSOMER et GEERT ROSKAM eds. (2021), *Utopias in Ancient Thought*. Berlin/Boston, De Gruyter, 309 pp. ISBN 978-3-11-073820-9 (129.95€).

Quando ouvimos falar da palavra «utopia», rapidamente remetemos o nosso pensamento para o célebre livro de Thomas More *A Utopia* (que mais não é do que a forma abreviada do título *De optimo Reipublicae Statu deque Nova Insula Utopia*). De facto, essa relação não é desprovida de sentido, mas as origens do pensamento utópico remontam à Antiguidade. Utopia deriva do advérbio de negação *ou* e do substantivo *tópos*, podendo esta expressão ser traduzida como «sem lugar; algo que não tem lugar». A utopia está, pois, relacionada com ideais que não podem ser concretizados na vida tal e qual como se conhece, ou pelo menos, no mundo *ad intra*. O pensamento utópico é idílico e todos os cenários que se projetam são puramente fantasiosos. No que diz respeito ao mundo grego, Platão foi o pensador que mais refletiu e escreveu sobre a utopia, seguindo-se Aristóteles. No entanto, podem ser acrescentadas outras fontes como a *Odisseia*, de Homero, ou a obra *Os Trabalhos e os Dias*, de Hesíodo. O pensamento utópico está também relacionado com a chamada «Idade de Ouro», que de resto Hesíodo aborda no seu trabalho poético, e que se encontra igualmente em autores como Vergílio, nas *Bucólicas*, ou ainda Arato, na famosa obra *Fenómenos*. Este volume, inserido na série «Beiträge zur Altertumskunde», publicado pela De Gruyter, pretende pois dar ao leitor especializado uma visão geral das problemáticas ligadas à utopia. São 14 os *papers* que

fazem parte desta coletânea de estudos, todos eles muito variados e todos eles capazes de oferecer uma ampla e rica gama de reflexões.

Como referimos, Platão exerceu alguma influência no desenvolvimento do utopismo. Nesta obra são consagrados três estudos ao filósofo grego e à relação que o mesmo teve com o pensamento utópico. O primeiro destaque vai para o texto de Julia Annas, cujo trabalho se intitula «Plato's ideal society and Utopia» (pp. 103-19). A autora considera que *A República* é o corolário das ideias de Platão a propósito da utopia, nomeadamente naquilo que ele concebia como a sociedade ideal. Platão é, no entender de Annas, o pai da primeira filosofia utópica (p. 109). Ainda nesta senda platônica apresenta-se o texto de Dimitri El Murr «Plato and Utopia: Philosophy, Power, and Practicability in Plato's Republic» (pp. 121-43). O texto de El Murr é curioso porque procura perceber, com base nos livros 5, 6 e 7 de *A República*, se é possível pôr em prática a ideia de uma sociedade ideal. O autor considera que sim. O estudo é ainda complementado com um apêndice que contém os principais *topoi* dos excertos selecionados de *A República* (pp. 141-42). A fechar esta tríade de estudos relacionada com Platão temos o trabalho de Antony Hatzistavrou, «Plato and the utopia within us» (pp. 145-65). O texto deste autor é muito interessante, uma vez que o objetivo é compreender de que forma as reflexões utópicas de Platão têm impacte nos modelos sociais e políticos da contemporaneidade. Hatzistavrou sustenta que tais paradigmas são inaplicáveis e implausíveis.

O filósofo grego foi, sem dúvida, determinante para as reflexões posteriores sobre a utopia. No entanto, Aristóteles não teve menor importância e, por isso, seria expectável que a obra em apreço tivesse mais do que um estudo dedicado ao pensamento utópico aristotélico, algo que não se verificou. O único contributo é da autoria de Christoph Horn e tem como título «Aristotle's 'City of our Prayers' within the History of Political Utopianism» (pp. 167-83). Neste *paper*, Horn estuda atentamente um passo de *A Política*, em que Aristóteles imagina aquela que seria a cidade ideal. O autor analisa ainda algumas problemáticas relacionadas com o realismo e a utopia em Aristóteles. Além de Platão e Aristóteles, a obra editada por Destrée, Opsomer e Roskam contempla ainda alguns trabalhos de autores menos estudados como é o caso de Cícero (Sean McConnell, «Cicero and the Golden Age Tradition», pp. 213-29), Diodoro Sículo (Iris Sulimani, «All Over the World: The Utopian Idea in Diodorus Siculus», pp. 231-54), Luciano de Samósata (Inger N.I. Kuin, «Laughter in Lucian's Utopias of the Dead», pp. 255-76), Xenofonte e Isócrates (Carol Attack, «Temporality and utopia in Xenophon and Isocrates», pp. 77-102). A obra tem ainda um curioso e diríamos até inusitado estudo que cobre um arco geográfico que vai da Grécia à China. O trabalho de David Engels (pp. 277-303) pretende analisar elementos utópicos das cultura chinesa e grega antigas, respetivamente, tendo como ponto de referência o pensamento de Tao Yuanming e a sua relação com a «Idade de Ouro». *Utopias in Ancient Thought* contém igualmente dois estudos sobre a utopia, a forma de alcançar o bem comum (Giulia Sissa, «The quest for the best. Praise, blame, utopia», pp. 1-39) e a incompatibilidade entre uma sociedade baseada na autossubsistência e nos ideais utópicos (Suzanne Husson, «Utopia and the quest for *antiarkeia*», pp. 185-197).

Tendo em conta o conteúdo apresentado, esta coletânea de estudos traz contributos assinaláveis de vários especialistas do pensamento utópico e não só. As abordagens foram enriquecedoras, em grande medida devido à transdisciplinaridade. No entanto, consideramos que Aristóteles ficou um pouco esquecido. Também nos parece que ficou em falta um estudo sobre as convergências/divergências entre cristianismo e utopia, algo que já foi analisado, por exemplo, por Lyman Sargent.

Ainda assim, a obra recenseada é mais um importante contributo para os estudiosos da Filosofia Antiga e também é o exemplo de que o pensamento utópico de Thomas More tem a sua origem na Antiguidade.

Carlos Pereira

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

JACQUELINE FABRE-SERRIS, ALLISON KEITH et FLORENCE KLEIN eds. (2021), *Identities, Ethnicities and Gender in Antiquity*. Boston/Berlin, De Gruyter, 286 pp. ISBN 978-3-11-071985-7 (114.95€).

Publicado pela De Gruyter em 2021, este volume reúne treze artigos que reflectem em torno de construções de género, etnicidade e, num sentido mais lato, de identidade no mundo antigo. Pode não estar expresso no título, mas o foque é decididamente o mundo greco-romano. Devido à natureza dos temas em estudo, referências a outros povos da antiguidade ocorrem frequentemente, mas sempre na óptica de como as suas diferenças ou semelhanças eram processadas por gregos e romanos.

A Introdução, redigida pelas editoras, é uma ferramenta útil que orienta a leitura do volume. Logo depois encontram-se os ensaios, agrupados em cinco partes. A primeira parte refere-se à aparência física e ao conceito de masculinidade. A segunda foca-se em questões de género, etnia, habilidade política, e da interacção entre os primeiros dois factores e essa capacidade. De seguida, um segmento é inteiramente dedicado a Cleópatra, figura essencial da codificação de ideias de género e alteridade para os autores do mundo romano. A quarta parte é constituída por ensaios de análise literária em torno de temas de orientalismo e género. Finalmente, o quinto segmento examina construções de género e etnia no mundo tardo-antigo.

A qualidade dos artigos é, infelizmente, um tanto inconsistente, havendo múltiplos momentos em que dificilmente se acrescenta uma perspectiva interessante sobre as fontes em análise. Cumpre destacar os dois artigos da primeira parte, de François Lissarrague e de Florence Gherchanoc, que cumprem ambos os objectivos enunciados com uma exposição clara e sintética. O primeiro parte da análise de múltiplas representações figurativas e demonstra como marcadores de género e de etnia podiam ser combinados e articulados, de forma a trazer nuance a oposições binárias, tais como homem/mulher ou grego/não-grego. O segundo questiona a associação da opulência “oriental”, testemunhada pelos gregos nos líderes persas, a uma maior feminilidade, argumentando que no entender grego era antes o próprio corpo fraco do persa que o podia feminilizar, revelando-o como mais fraco que o grego. Destaca-se também o artigo “What Artemisia Knew”, de Giulia Sissa, onde a autora mostra, de forma original, as nuances do modo como Artemisia de Halicarnasso é representada no texto de Heródoto: em contraste com os seus pares masculinos, Artemisia compreende que a posição conferida pelo género é uma posição relativa. E, finalmente, o artigo de Allison Sharrock, “Babylonians in Thebes”, que procura mostrar como, na obra de



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA